

**EDITORIAL**

Com muita satisfação, apresentamos essa nova edição da revista *Trilhas Filosóficas*. Trata-se de um Dossiê que tem como título-tema: **“O sagrado e a poesia”**. Um olhar precipitado poderia argumentar que se trata de temas periféricos, uma vez a questão central da obra heideggeriana, todos o sabem: o sentido do ser em geral. Mas será, mesmo, legítima tal objeção? Ou, de alguma forma o tema do sagrado e a poesia imbricam-se, necessariamente, com a questão fulcral do pensamento de Heidegger?

Como de fato, vigorando enquanto constante ocultação – velamento – e, ao mesmo tempo, propiciando o desvelamento de todo ente possível, a questão do ser se apresenta envolta pela aura do mistério. Mistério, aqui, não deve ser compreendido como o antípoda de racional. Pensar assim é, ainda, ter a razão como medida. Tão pouco mistério diz respeito àquilo que está além do racional. Tanto em um caso como no outro, a medida continuaria sendo a razão. O mistério é, sim, aquilo que vige aquém da própria razão e que, de alguma forma, sustenta e possibilita suas pretensões. Por vigorar aquém da razão, esta será, por consequência, sempre secundária. Secundários serão, também, os entes que esta razão almeja conhecer. Isto porque, para que possam apresentar-se passíveis de serem conhecidos, os entes precisam, antes, encontrar uma abertura, um espaço fecundo que os possibilitem desvelarem-se em um mundo Mas, este espaço fecundo... Do que se trata? Sempre aquém, tal espaço constitui a **sagrada** ambiência fecunda desde onde a realidade floresce. Misteriosa e sagrada sombra que perpassa, de modo sempre velado, a superfície de tudo aquilo que constitui o real. Sempre velado, este espaço não se permite objetar, não se permite ser dito... A não ser por uma linguagem capaz de acolher, em tudo o que diz, o que não pode ser dito – a linguagem da **poesia**. Somente esta possui a candura suficiente para falar daquilo que não pode ser dito: o misterioso e sagrado acontecimento que sustenta o “é” – o “ser” – de todo ente possível.

Todos os textos abaixo buscam, de algum modo, fornecer um lampejo que possa, por assim dizer, acender o “escuro da escuridão” e nos aproximar, o quão possível, de esquivo tema. Caso de exceção é o texto do professor Robson Cordeiro que aborda o tema do tédio em Kierkegaard e Heidegger. Todavia, mesmo ele, na medida em que propõe uma reflexão com envergadura ontológica, movimenta-se em sítio movediço para a tradição metafísica.

Temos, inicialmente, o professor Gilvan Fogel com o texto **“A respeito do Sagrado – sagrado como aparência: superfície, jogado, à toa”**. Trata-se de uma verdadeira descrição fenomenológica do sagrado. No texto de Gilvan, o sagrado que, desde a tradição platônica, distanciou-se da vida à vera, escapulindo para o mundo metafísico, serpenteia novamente na superfície do real.

Temos, depois, o artigo da professora Glória Maria Ferreira Ribeiro intitulado **“O mito e a experiência da linguagem”**. Nesse trabalho a professora visa fazer uma reflexão acerca da relação entre linguagem e mito e sua conexão com o sagrado. Distanciando de uma compreensão vulgar que compreenda o mito enquanto mera “fabulação” inventada por determinadas sociedades para forjar algum sentido para a existência, a professora Glória propõe uma leitura que compreende tal palavra como o próprio vigor daquilo que faz da linguagem a casa do ser. O mito é, pois, “... a palavra sagrada e plena de presença... na qual o existente humano encontra presença”. Apoiando-se em trechos da Odisséia, este belíssimo texto nos proporciona o vislumbre do sentido da palavra enquanto um “fazer-se ação” – vida/existência.

## EDITORIAL

O terceiro artigo é do professor Rodrigo Rizério de Almeida e Pessoa: **“Heidegger e o problema do sagrado: entre biografia e filosofia”**. Neste trabalho o professor Rodrigo nos chama a atenção para aquilo que, segundo um olhar precipitado, pode ser visto como mero detalhe da biografia de Heidegger: o ambiente religioso que permeou sua formação inicial. Longe de mero detalhe, o texto de Rodrigo sugere que a mística e a teológica cristã influenciaram de modo considerável os caminhos do pensamento daquele que se tornaria um dos maiores filósofos do século XX. Trata-se de um cuidadoso trabalho de pesquisa e reflexão onde o autor alinhava momentos da vida do filósofo com o amadurecimento de conceitos-chaves de sua filosofia.

Temos, depois, o quarto artigo intitulado **“O Sagrado em Hölderlin a partir de uma leitura de Martin Heidegger”**. Tendo como principal referência o poema “Assim como em dia santo...” e seguindo os passos de Heidegger no que tange ao método fenomenológico, o texto do professor Affonso Henrique Vieira da Costa se apresenta como uma ocasião para vislumbre do vigor do sagrado que se anuncia no eclodir – rebentar – da Natureza. Afinados com este acontecimento inaugural/realizador de realidade estão eles, sempre na vigília do sagrado: os poetas.

Segue, após, o trabalho do professor Robson Costa Cordeiro: **“O tédio em Kierkegaard e Heidegger”**. Afastando-se de qualquer perspectiva psicologista que limitaria a reflexão em uma dimensão ôntica, o autor pretende trabalhar a questão do tédio com envergadura bastante na busca de sua dimensão ontológica. O escopo principal do trabalho é problematizar distanciamentos e/ou aproximações no trato do tema em Kierkegaard e Heidegger.

O sexto artigo é de autoria de Lisandra Carolina de Araújo Lima Teixeira intitulado **“O caminho do poético entre Heidegger e Hölderlin: a essência abissal do poeta”**. Apoiando-se nos comentários de Heidegger sobre a poesia de Holderlin, a autora enfatiza que a linguagem poética resguarda o âmbito de irrupção e crescimento da natureza. Pensada a partir de seu sentido grego – *physis* – natureza concerne ao próprio sagrado que a tudo perpassa e possibilita que seja. Sendo assim, na fala do poeta é resguardada a dimensão do sagrado.

Apresentamos, depois, o belo trabalho do professor Marcos Aurélio Fernandes, intitulado **“A pobreza do espírito e o pensamento da serenidade”**. Neste texto o professor faz uma reflexão acerca do sentido da palavra espírito. Superando uma compreensão prevaiente que entende espírito como aquilo que é imaterial e, por isto, oposto ao material, Marcos Aurélio apoia-se no pensamento de Heidegger e evoca uma compreensão de espírito que coincide com o vigor que constitui a própria vida enquanto espaço/abertura para o con-crescimento de realidade. O vislumbre de tal sentido de vida/espírito implica em um pensamento meditativo que nos coloca no tom, na afinação desse con-crescimento de vida. Com isto experiencia-se a serena condição de se ser abertura para o acolhimento do Ser.

Como último texto do dossiê, apresento um trabalho intitulado **“Sobre Linguagem, homem e sagrado ou: o “mistério geral que nos envolve e cria”**. A intenção deste texto é compreender o vínculo ontológico entre Ser-linguagem-homem e, a partir daí, vislumbrar o misterioso fenômeno que é a ambiência fecunda de realidade se realizando. Esta ambiência fecunda é, justamente, a própria essência da linguagem – casa do ser e morada do homem.

Após os artigos do presente dossiê, o/a leitor/a poderá encontrar os textos recebidos pela revista em fluxo contínuo. São eles: **“A educação virtuosa como excelência na Polis”**, autoria de Wesley de Jesus Barbosa. O texto busca investigar e explicitar, a partir dos recursos presentes: mitos, alegorias, diálogos, metáforas, ironia, sarcasmo; a tese de que é a poesia o pano de fundo da crítica platônica à poesia. Micael Rosa Silva desenvolve seu trabalho com o título **“Do oriente vem o berro do bode: a proveniência ‘bárbara’ e o estrangeirismo da mística dionisíaca”**. O texto visa ressaltar aspectos da proveniência estrangeira da mística dionisíaca. Na

## EDITORIAL

sequência, Daniel Branco apresenta sob o título ***“Hilary Putnam: breves apontamentos sobre a sua jornada intelectual até a filosofia pós-analítica”*** o artigo que tem como objetivo fazer uma articulação conceitual com fim a apresentar o desenvolvimento do pensamento de Hilary Putnam a partir de suas possíveis influências e interseções com outros pensadores. Sob o título ***“Aproximação, interdependência e inter-relação: elementos da sociologia da moralidade em Bauman, Elias e Arendt”***, Bruno Celso Sabino Leite a partir de um ponto de vista sociológico busca explicitar a forma de esboço de algumas possibilidades de se definir a moralidade num jogo dialético sobre a base de três conceitos: aproximação, interdependência e inter-relação. Encerrando a seção de Fluxo Contínuo, apresentamos o texto do renomado Álvaro Valls que nos brinda com o título ***“Adorno, leitor de Kierkegaard”*** onde comenta a presença constante da obra de Kierkegaard nos escritos de Adorno. Vale salientar que este texto é resultado feita na UERN/Campus Caicó, no Curso de Filosofia, aos 10 de fevereiro de 2021.

Para finalizar, agradeço a todos os autores pela contribuição neste trabalho. Parabênizo o professor Marcos Érico de Araújo Silva, Editor-Chefe desta revista. Com lisonja, aceitei o seu convite para contribuir com este trabalho. O que foi, de minha parte, um grande prazer. Desejo, a todos, proveitosa leitura e sigamos, sempre, nas “Trilhas Filosóficas”!

Prof. Dr. Carlos Roberto Guimarães (UESC)  
*Editor Convidado do Dossiê Sagrado e Poesia no Pensamento de Heidegger*